

---

## 2007/2 - Guardiões da teologia

O Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia disponibiliza recursos teológicos para a igreja mundial, além de promover o estudo e prática da teologia e do estilo de vida adventista. Os editores da revista Ministry, Pastores Nikolaus Satelmajer e Willie E. Hucks II, entrevistaram o diretor do IPB, Dr. Ángel Manuel Rodríguez, e seus associados, Drs. Kwabena Donkor, Ekkehardt Mueller e Gerhard Pfandl. A seguir, os principais pontos da entrevista, concedida na sede mundial da igreja.

Ministério: De que trata o Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral?

Pfandl: O Instituto de Pesquisa Bíblica foi estabelecido pela Comissão Diretiva da AG, em 1975, com o objetivo de prestar serviço à igreja. Suas raízes remontam à Comissão de Apoio à Literatura, criada em 1943, e à Comissão de Estudo Bíblico e Pesquisa, formada em 1952.

Rodríguez: O IPB fundamentalmente atua como centro de recursos sobre questões doutrinárias e teológicas para a igreja mundial. Isso envolve disponibilização de livros, artigos e outros materiais. A segunda função é promover a unidade teológica da igreja. A interação com teólogos denominacionais é mais dinâmica e esperamos que, como resultado de nos ouvirmos mutuamente, sejamos capazes para fortalecer essa unidade.

Donkor: Há também um aspecto crítico para o que fazemos, ou seja, quando temos de olhar uma questão e perguntamos: “Como isso se enquadra com o que nós cremos?” Então nos deparamos com um aspecto construtivo, pois não ficamos apenas com o que temos, mas nos aprofundamos mais. E descobrimos uma nova dimensão da teologia. Isso nos leva a uma tarefa apologética: esclarecer o que cremos, como Igreja, para que outros nos compreendam melhor.

Ministério: O IPB depende de muitos indivíduos ao redor do mundo. Como é feito esse trabalho?

Rodríguez: Somos quatro teólogos aqui no IPB, mas não pretendemos saber tudo. Por isso, há um grupo maior de teólogos e administradores (40 membros) que formam a Comissão do Instituto de Pesquisa Bíblica, que se reúne duas vezes por ano. Quando nos reunimos, analisamos as questões e obtemos direção para elas. Então, escrevemos artigos e produzimos outros materiais, que são publicados. Ouvimos muito cuidadosamente os conselhos da comissão, porque desejamos representar o pensamento da Igreja mundial.

Mueller: Mas também recorreremos a outros eruditos fora dessa comissão. No ano passado, em um congresso na Turquia, nos reunimos com teólogos, professores, administradores e editores. Além disso, também estamos envolvidos com o Instituto de Pesquisas em Geociência. Essa interação é muito recompensadora.

Rodríguez: É importante lembrar que não produzimos doutrinas. Trabalhamos com as posições adotadas pela Igreja em suas assembleias mundiais. Nossa responsabilidade é tomar o que ela considera verdade e tentar aprofundar sua compreensão. A Igreja, em sua compreensão das Escrituras, é quem define a doutrina.

---

Ministério: Ou, mais fundamentalmente, as Escrituras definem a doutrina e a Igreja a interpreta.

Rodríguez: Parece-me que, historicamente, temos mantido a posição de que o Espírito atua através da Igreja e cria um consenso de crença. Pode levar meses ou anos, mas o Espírito cria um consenso entre os crentes, e esse consenso se torna o modo de pensar e viver adventista. Uma assembléia mundial apenas reconhece o que o Espírito opera entre nós. Então, a Igreja aceita oficialmente o consenso criado por Ele.

Ministério: Quais são algumas das questões teológicas enfrentadas pelo cristianismo hoje?

Rodríguez: Talvez, a primeira seja o papel da Bíblia na teologia e na doutrina. Em muitos círculos, as Escrituras têm sido postas de lado.

Donkor: Acho que, sublinhando a idéia de pôr a Escritura de lado está a questão do papel do sobrenatural. Se alguém começa a questionar o sobrenatural, a primeira doutrina atingida é a de Deus. A compreensão de Deus afeta tudo o que alguém diz sobre qualquer coisa. Então, vemos surgir, entre alguns evangélicos, o teísmo aberto, apregoando que Deus não tem um relacionamento fixo com a realidade. Por exemplo: tem Deus predeterminado como a História findará? O teísmo aberto diz que não; ele é uma tentativa de minimizar o envolvimento de Deus e o sobrenatural na História.

Pfandl: Em outras palavras, o teísmo aberto sugere que Deus não é soberano, mas é parte da História. Que Ele não conhece o futuro em detalhes, mas apenas em linhas gerais.

Mueller: Parece haver maior ênfase no leitor que no autor original das Escrituras. O leitor se aproxima das Escrituras com espírito crítico e, como resultado, a historicidade dos eventos é descartada. Por exemplo, muitos teólogos rejeitam a ressurreição literal; portanto, não aceitam a historicidade da ressurreição de Cristo. Como isso afeta a fé? Bem, afeta minha percepção de Deus, da escatologia e a percepção de como eu deveria viver. Assim, se rejeitarmos o princípio histórico da autoridade das Escrituras, para onde iremos?

Rodríguez: Voltando aos problemas teológicos dos cristãos em geral, podemos observar a comunidade evangélica na América do Norte e seu envolvimento direto na política. A situação levanta muitas questões a respeito do papel da Igreja e o Estado. Em que extensão deveria a Igreja usar o sistema secular para promover seus pontos de vista? Esse é um assunto importante para nós, por causa dos cenários proféticos e o papel que o mundo cristão desempenhará, em busca de apoio político a fim de promover sua causa.

Ministério: E quanto ao debate teológico na Igreja Adventista?

Pfandl: Alguns poucos estudiosos têm questionado determinados pontos. A interpretação das Escrituras é um deles. Que método utilizaremos? Como interpretar a profecia? Substituiremos o historicismo pelo futurismo ou preterismo? Também há questões relacionadas com a criação. Há outros problemas como a Trindade, que está sob duro ataque, e questões de salvação e como ela se relaciona com a cruz.

Donkor: A inspiração é um assunto significativo. Existe a tendência de enfatizar mais o aspecto humano do profeta, do escritor da Bíblia, e não enfatizar o aspecto divino. É a mesma idéia de minimizar o sobrenatural. Alguns até negam a autoridade de Deus, que falou e tudo se fez.

Rodríguez: Se você olhar as questões que estão sendo mais debatidas, verá que

---

elas formam o coração do que nos torna igreja e define nossa identidade. A criação, por exemplo. Há alguma coisa mais ofensiva à mente científica do século 21 do que dizer que a criação foi realizada em sete dias? Em geral, isso é tido como insulto acadêmico, suicídio intelectual. E, lamentavelmente, pouquíssimos indivíduos estão se deixando envolver por essa idéia. Porém, quero esclarecer uma coisa: quando olhamos à igreja em geral, a maioria dos nossos teólogos no mundo está solidamente firmada no pensamento bíblico e denominacional. Reafirmamos que a criação em sete dias literais, o ministério sacerdotal de Cristo e o juízo pré-advento são parte do que somos. A igreja em todo o mundo está firme em sua crença quanto ao que somos, qual é nossa mensagem e qual é nossa missão. São poucos os que tentam atrair para a direção contrária.

Pfandl: Alguns teólogos têm dificuldades com respeito à segunda vinda de Cristo. Dizem acreditar nesse evento, mas, quando pressionados, acabam confessando que não sabem como ele acontecerá. A questão do remanescente também se tornou assunto de muito debate. O dom de profecia é outro. Então, temos a verdade do Santuário, que é especificamente adventista. Até o sábado tem sido colocado sob ataque. São verdades fundamentais que nos distinguem como igreja, e o inimigo lança mão de todo o seu arsenal para destruí-las. Ele utiliza estratégias externas e internas de ataque. A preservação dessas posições teológicas significa preservar nossa identidade e unidade. Esse é nosso dever.

Mueller: Quero mencionar outro assunto: no âmbito dos membros, há certo desinteresse no estudo diário da Bíblia. É o contato diário com as Escrituras que define o que cremos e que estilo de vida adotamos. Ele constrói nosso futuro sobre promessas divinas. A partir dele, o &ldquo;assim diz o Senhor&rdquo; governará nossas decisões. Negligenciar essa experiência pode ser fatal para toda a igreja.

Rodríguez: Essa é uma área na qual interagem os lados teológico e prático da vida cristã. O declínio no estudo das Escrituras realmente tem um impacto na vida da igreja. Esse é um assunto com o qual estamos verdadeiramente muito preocupados. Aliás, como líderes, em quaisquer instâncias, devemos estar vigilantes e prontos a advertir nossos irmãos quanto aos perigos envolvidos. É aqui que nosso dever pastoral deve ser posto acima de tudo. Afinal, são os pastores que interagem com os membros da igreja.

Donkor: Esse desinteresse gera também um desinteresse pela teologia na igreja local, o que dá lugar a um povo misticismo. Então, o que passa a ter importância não é a doutrina, mas um imediato sentimento de bem-estar e satisfação, que afeta os conceitos de louvor e pregação. Não estou dizendo que não deveríamos nos alegrar em nossa experiência de adoração. Porém, quando o culto não tem base ou conteúdo teológico, o crente entra em um terreno perigoso, em que o foco está no homem e não em Deus. E começa a pensar na adoração em termos de uma experiência interesseira, na base do &ldquo;toma lá, dá cá&rdquo;.

Ministério: Como o pregador pode unir teologia e prática?

Rodríguez: O pastor não pode trabalhar bem, sem interagir com a teologia. O fundamento da pregação é a Escritura. Quando um pregador prepara o sermão, deve gastar tempo com a Bíblia, captando nela a mensagem de Deus. No momento em que você começa a refletir sobre a Escritura, o que ela diz sobre Deus e para você, nessa interação, você está fazendo teologia. No início do meu ministério, eu me debruçava sobre os escritos de teólogos e os comparava com as Escrituras, tentando encontrar meu caminho. Muitos pastores fazem isso. Voltam-se para a Escritura, refletem sobre ela, usam seus recursos e vão ao púlpito, para torná-la significativa para a congregação. Acho que todos na igreja deviam fazer assim. Quando limitamos teologia à área acadêmica, estamos prejudicando a comunidade dos crentes.

---

Teologia é o resultado da obra do Espírito na igreja, e isso inclui teólogos, pastores e membros. Os pastores estão entre os acadêmicos e a comunidade, devendo apresentar a teologia em termos compreensíveis e práticos.

Pfandl: Completei meus estudos teológicos em Avondale, Austrália. Naquele tempo, muitas coisas estavam acontecendo e o campo estava muito ativo teologicamente. Durante os primeiros sete anos do meu ministério pastoral, eu gastava as manhãs estudando no escritório, e as tardes e noites visitando as pessoas. Se o pastor não gastar tempo com o Senhor, com as Escrituras e com os livros, ele não terá nada para pregar.

Mueller: Pastoreei por aproximadamente 16 anos e sempre tentei ficar em casa pela manhã, dedicando tempo ao estudo, oração, e a alguns deveres administrativos. Sempre optei por pregar sermões expositivos, jamais preguei sobre um texto sem, antes, tê-lo traduzido e tornado prático para mim. Quero animar todo pastor a seguir os princípios de exegese e aplicar o texto à situação pretendida. Seu sermão terá uma autoridade bíblica definida.

Rodríguez: Eu entendo que os pastores têm muitas atividades. Apesar disso, eles precisam conservar-se bem informados sobre a teologia, porque tudo o que fazem está ligado a ela. O ministério é uma tarefa teológica. Os membros vão à igreja para aprender da Escritura, ouvir a Palavra proclamada. Isso coloca sobre o pastor um dever ético, e ele deve estar seguro de que as pessoas que o procuram em busca de compreensão escriturística, obtêm-na corretamente.

Ministério: Grande número de pastores em várias partes do mundo não tem preparo teológico. Isso não é curioso?

Mueller: Para mim, mais curioso ainda é que esses pastores podem se tornar líderes da igreja.

Ministério: Alguns historiadores dizem que, em geral, uma igreja experimenta três fases: inicialmente, ela é um movimento missionário. Porém, à medida que cresce, precisa de organização que, por sua vez, evolui para instituição. Então, a igreja fossiliza. A Igreja Adventista se enquadra nesse conceito?

Rodríguez: Nunca fiz um estudo científico sobre esse fenômeno. Se a igreja deixar de crescer, será impossível deter o processo de definhamento do entusiasmo inicial. Desde que a igreja esteja cumprindo sua missão, ela se manterá viva e o espírito de expectativa permanecerá. Em lugares onde é verificada uma institucionalização muito forte, o crescimento da igreja parece lento. Porém, onde a igreja está envolvida ativamente na pregação do evangelho, com a segunda e terceira gerações de adventistas envolvidas na missão, a esperança está viva; e a igreja, longe da fossilização. Isso, a meu ver, acontece porque o Senhor colocou juntas a mensagem e a missão. Não é possível separar as duas coisas. Não podemos dizer: &ldquo;temos uma mensagem, somos adventistas&rdquo;; e nada fazer. A mensagem é conservada viva quando é partilhada, através do envolvimento de outros. Em minha opinião, provavelmente, isso é um dos dois elementos que preservam a igreja e seu primeiro amor até o fim.

Donkor: Acredito que, quanto mais nos tornarmos o povo da Bíblia, mais conservaremos o entusiasmo inicial.

Ministério:

---

Como pastores ordenados, experientes, e diligentes eruditos, o que é que nutre a vida espiritual dos senhores?

Pfandl: Quando trabalhei na Austrália, o que me dava esperança era viajar pelas ilhas e ver um tipo de cristianismo primitivo, no qual as pessoas ainda não estavam contaminadas com a chamada &ldquo;boa vida&rdquo;. Ainda hoje, quanto viajo pelo mundo e vejo como certas pessoas lutam para viver sua fé, tenho esperança de que o adventismo permanecerá vivo.

Donkor: Faço minhas as palavras de Ellen White: &ldquo;Passando em revista a nossa história, percorrendo todos os passos de nosso progresso até ao estado atual, posso dizer: &lsquo;Louvado seja Deus!&rsquo;. Quando vejo o que Deus tem executado, encho-me de admiração por Cristo, e de confiança nEle como dirigente. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado.&rdquo;. Como pastor no Canadá, eu realmente não tinha muito tempo para analisar questões teológicas, mas, desde que cheguei aqui ao IPB, tenho avaliado boa quantidade de material e fico maravilhado de como o Senhor tem guiado a igreja através do campo minado da teologia. Se Ele o fez no passado, não falhará no presente nem no futuro.

Mueller: Creio que Deus é o Senhor da igreja e creio que Ele fará com que ela alcance seu destino final. Ele sempre terá pessoas completamente consagradas a Ele e desejosas de servi-Lo onde quer que seus talentos sejam necessários. Posso ver o entusiasmo de nossos jovens, que se deixam guiar pelo Espírito Santo, amando a Deus e ministrando a outros. O que nutre minha vida espiritual é meu tempo devocional e meu andar diário com Jesus. Isso é importante para mim, porque é nEle que confio, e nEle espero.

Rodríguez: No âmbito pessoal, minha esperança está centralizada em Cristo, o que Ele fez por mim na cruz, Sua morte vicária por mim e, ligada a tudo isso, a consumação dessa esperança em Sua segunda vinda. Para mim, a segunda vinda é a bússola que constantemente me orienta. Com respeito à igreja, vejo, pela fé, os melhores anos como estando ainda à nossa frente. Não a vejo dirigindo-se ao colapso. Vejo-a marchando para a mais gloriosa consumação, em direção à sua mais gloriosa experiência.

Por Nikolaus Satelmajer e Willie Hucks II.